

RESUMO - 01: CORAÇÃO/PULMÃO

PROTOCOLO ERAS NO TRANSPLANTE CARDÍACO: ALTA OTIMIZADA

Elyzama Anulino Vilar (elyvilarjp@gmail.com)

Maurílio Onofre Deininger (maurilio.od@gmail.com)

Tauanny Stephane Frazao E Silva (dratauannyfrazao@gmail.com)

Daniel Marcelo Silva Magalhaes (dmsmagalhaes@gmail.com)

Carlos Marximiliano Alves De Oliveira (carlos.marximiliano5@gamil.com)

John Allexander De Oliveira Freitas (johnallexander@hotmail.com)

Eugenia Di Giuseppe Deininger (eugenia.giuseppe@gmail.com)

Josefa Ilma Salvino De Santana (ILMA-2006@HOTMAIL.COM)

Introdução: O transplante cardíaco é o tratamento definitivo da insuficiência cardíaca avançada refratária. Apesar dos avanços cirúrgicos e farmacológicos, a morbimortalidade perioperatória ainda é relevante, associada a infecções, ventilação mecânica prolongada e maior permanência em UTI. O protocolo Enhanced Recovery After Surgery (ERAS), originalmente desenvolvido para cirurgia colorretal, tem sido aplicado à cirurgia cardíaca como uma abordagem multidimensional que inclui otimização nutricional, analgesia multimodal, manejo hemodinâmico individualizado, mobilização precoce, estresse cirúrgico e a resposta inflamatória sistêmica. **Objetivo:** Avaliar os resultados da aplicação do protocolo ERAS em pacientes submetidos a transplante cardíaco, tempo de internação, taxa de alta precoce, complicações, adesão à pré-habilitação e reabilitação, uso do aplicativo Heart e mortalidade hospitalar. **Metodologia:**

Série de casos com análise descritiva de três pacientes adultos submetidos a transplante cardíaco sob o protocolo ERAS. Foram avaliadas variáveis demográficas, tempo de permanência em UTI e hospitalar, complicações pós-operatórias e adesão às estratégias de reabilitação. Os pacientes foram acompanhados desde a listagem para transplante por meio do aplicativo Heart, com monitoramento mensal e seguimento interdisciplinar. Resultados: Os pacientes tinham 67, 42 e 31 anos, com adesão de 100% ao protocolo ERAS. Receberam alta hospitalar em até oito dias, sem complicações ou mortalidade. O tempo médio de internação foi de 8 dias, com redução da permanência em UTI. Todos foram extubados no bloco cirúrgico, realizaram pré-habilitação e reabilitação pós-operatória, sem eventos adversos. Conclusão: O protocolo ERAS no transplante cardíaco mostrou-se seguro e eficaz, com redução do tempo de internação.

Palavras-chave: transplante cardíaco; eras; equipe interdisciplinar; reabilitação precoce.